

## AS PROFISSIONAIS DA ARQUITETURA EM MARINGÁ

Emilly Cardozo (PIBIC/AF/IS/CNPq/FA), Tânia Nunes Galvão Verri (Orientadora).  
E-mail: tngverri@uem.br, Irene de Freitas Mendonça (Coorientadora). E-mail:  
ifmendonca@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo /Fundamentos de arquitetura e urbanismo**

**Palavras-chave:** projeto arquitetônico e equidade de gênero; mulheres na arquitetura; gênero na arquitetura.

### RESUMO

Ainda que as mulheres sejam a maioria dos profissionais atuantes no Brasil e a maioria nas universidades, elas não possuem a mesma proporção de aparição e de visibilidade que um arquiteto. Com o objetivo de verificar e analisar as proporções de gênero na graduação de arquitetura e urbanismo na Universidade Estadual de Maringá, e como consequência, onde estão essas profissionais arquitetas em Maringá, UEM, essa iniciação científica analisa e quantifica os alunos ingressantes, os formados durante todo período do curso, fundado em 2000, e busca demonstrar as assimetrias de gênero na arquitetura e pretende valorizar as profissionais de arquitetura da cidade. A pesquisa se desenvolve sob a óptica de gênero na arquitetura e há também o intuito de realizar referenciais teóricos feministas sobre o cenário local.

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que as mulheres são a maioria nas escolas de arquitetura e também nos profissionais ativos no Brasil, entretanto, elas não possuem a mesma visibilidade que os homens, tendo bem menos destaque em diversos campos de atuação. Por que as mulheres, mesmo sendo maioria, não possuem a mesma visibilidade que um homem na arquitetura? De acordo com CORDOVIL, 2010, em sua tese de doutoramento, “A aventura planejada: engenharia e urbanismo na construção de Maringá, PR (1947-1982)”, analisou-se um significativo período da história urbanística da cidade de Maringá, pesquisando sobre o plano urbanístico da cidade da década de 1940 e as etapas de planejamento das gestões municipais, no período

de 1947 a 1982. Ao se deparar com todos os profissionais contidos no referido trabalho científico, são encontrados, na maioria das vezes, profissionais homens. Levantou-se, como possíveis hipóteses, nomes de profissionais mulheres que atuavam à época, mas, sem encontrá-las no texto. Foram localizadas, apenas, as arquitetas Karin Schwabe Meneguetti e Yvaldyne Maria Neves de Couto Melo. Na UEM, desenvolveu-se em 2021, Iniciações Científicas sob a óptica de gênero, da qual, DOMINGOS, 2021, analisou os concursos e eventos nacionais de arquitetura, VERRI, 2021 e VERRI, 2021 as publicações nas revistas Monolito e Projeto, respectivamente. Os resultados obtidos escancararam brutais assimetrias, mostrando mais um episódio no qual, as mulheres não possuem a mesma representatividade que os homens. Dados que mostram uma visão machista presente na sociedade de que o gênero influencia na competência profissional. Outra fonte bibliográfica consultada, foi a publicação: “Arquitetas e arquiteturas na América Latina do século XX”, 2013, de autoria de Ana Gabriela Godinho Lima, que aborda sobre as mulheres arquitetas do século XX e como elas contribuíram para a história da arquitetura até os dias de hoje.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para mapear os alunos ingressantes, matriculados e formados por gênero no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM), alguns dados foram recebidos pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA) da UEM, após isso, foram sistematizados e analisados resultando em gráficos. Foram feitas também leituras para auxiliar a pesquisa, como a Tese de Doutorado da arquiteta e urbanista Fabíola Cordovil, o livro “Arquitetas e arquiteturas da América Latina do século XX” da arquiteta Ana Gabriela Godinho de Lima e Iniciações Científicas.

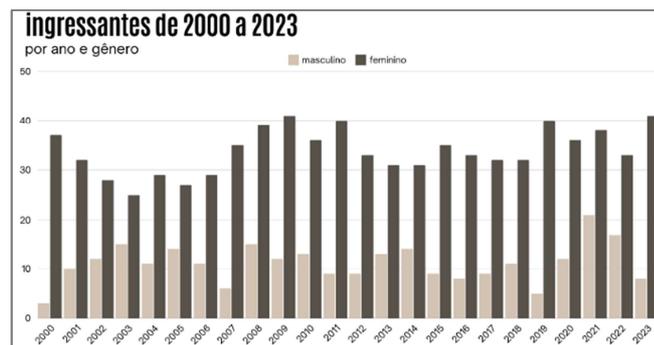
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados recebidos pela DAA, foram feitos gráficos demonstrando assimetrias de gênero no curso de arquitetura e urbanismo. Entre eles, o número total de ingressantes no curso até 2023, dividido por gênero, onde vê-se na figura 1, que mais de 75% dos alunos ingressantes são mulheres e apenas 24,7% são homens. Na figura 2, têm-se as assimetrias por ano e gênero das turmas de 2000 a 2023 no curso, as maiores, são encontradas nos anos de 2019, 2000 e 2023, com turmas compostas por: 40 mulheres e 5 homens, 37 mulheres e 3 homens e 41 mulheres e 8 homens, respectivamente. Enquanto na figura 3, encontra-se os formandos por ano e gênero, desde 2004 a 2022. Nele, como os anteriores, as mulheres são maioria em quantidade. LIMA (2013), comenta sobre as mulheres

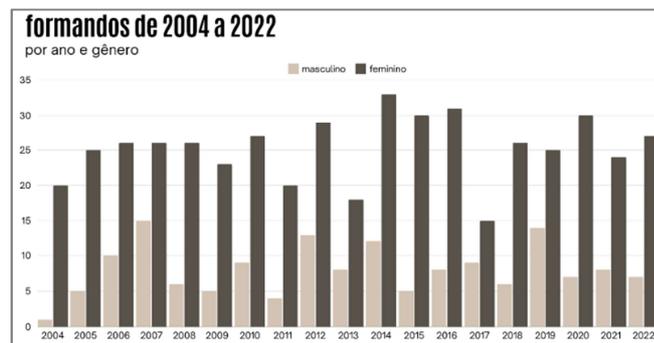
sempre serem maioria nas faculdades de arquitetura, e o por que o arquiteto homem sempre ter mais visibilidade. Ainda hoje, nenhum estudo entendeu exatamente o porquê disso, mas procuram reflexões.



**Figura 1** – Total de alunos ingressantes no curso de arquitetura de 2000 a 2023. Fonte: DAA, editado pela autora, 2024.



**Figura 2** – Total de alunos ingressantes por ano e gênero no curso de arquitetura de 2000 a 2023. Fonte: DAA, editado pela autora, 2024.



**Figura 3** – Total de alunos formados por ano e gênero no curso de arquitetura de 2004 a 2022. Fonte: DAA, editado pela autora, 2024.

## CONCLUSÕES

A partir das estatísticas apresentadas, tem-se que a grande maioria é feminina na UEM, fato que não reverbera no cenário profissional, quando se exige a ocupação de cargos, ou se referencia a área de atuação profissional, e ainda, não há a plena compreensão das razões dessa assimetria. O fato é que as mulheres são maioria nas universidades, mas não são vistas e valorizadas profissionalmente. Pesquisas posteriores sobre o assunto são de fundamental importância para a mulher arquiteta poder compreender, conquistar e se valorizar profissionalmente.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundação Araucária pela oportunidade da bolsa nesse período, apoiando assim, novos pesquisadores. Agradeço às orientações de Tânia Verri e Irene Mendonça, por terem me apoiado e conduzido nessa IC, e aos meus familiares, pelo apoio e incentivo. Fundamental o suporte institucional dado pela DAA e pela UEM.

## REFERÊNCIAS

CORDOVIL, Fabíola Castelo de Souza. **A Aventura Planejada: engenharia e urbanismo na construção de Maringá, PR.** Tese – Universidade de São Paulo. São Carlos, 2010.

DOMINGOS, Flávia Moldo. **A presença das mulheres arquitetas nos concursos públicos nacionais de projeto, no século XXI.** Iniciação Científica - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2021.

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Arquitetas e arquiteturas na América Latina do século XX.** São Paulo: Altamira Editorial, 2013.

VERRI, Alice Galvão. **A presença das mulheres e sua arquitetura nas publicações da revista monográfica Monolito.** Iniciação Científica - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2021.

VERRI, Júlia Galvão. **A presença das mulheres e sua arquitetura nas publicações da revista Projeto no Século XXI.** Iniciação Científica - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2021.